

Guia:

Como criar diretrizes para uso de IA nas escolas?

Apoio:



Patrick J McGovern
FOUNDATION



Introdução	3
Primeiro passo	
Formar uma equipe multidisciplinar	4
Segundo passo	
Estudar	5
Terceiro passo	
Trazer para a realidade	6
Quarto passo	
Estabelecer combinados e redigir as diretrizes	7
Quinto passo	
Fazer curadoria e homologar soluções	8
Sexto passo	
Implementar, acompanhar e atualizar	9
Referências e material de apoio	10



Introdução

O uso da Inteligência Artificial (IA) já é uma realidade em toda a nossa sociedade e exige cuidados éticos. Na Educação, esses cuidados devem ser redobrados para que a tecnologia assuma seu papel de facilitadora e apoiadora, sem substituir o ser humano ou prejudicá-lo.

Para formar cidadãos digitais críticos, é papel das escolas fomentar discussões com os estudantes sobre o uso das tecnologias, para que eles compreendam questões éticas e façam uso seguro e responsável das plataformas digitais. Falar de IA passa por conhecer seus limites, vieses e possíveis alucinações, entender sobre desinformação, direitos autorais e proteção de dados, entre outros.

As diretrizes de utilização das plataformas indicam os conhecimentos prévios necessários à equipe e aos estudantes: como fazer um uso pedagógico e intencional da IA; quais plataformas estão autorizadas; em quais momentos e situações é permitido utilizá-las; como se garante a proteção de dados; quais as possíveis punições a quem infringir as regras estabelecidas; entre outros. Elas também apoiam a tomada de decisões de gestores e professores sobre por que, quando, como e qual IA utilizar.

De forma geral, o olhar da comunidade escolar deve reconhecer pontos de atenção e pontos fortes no uso da IA. Tão importante quanto criar essas diretrizes, é preciso desenvolver e desenhar uma estratégia de implementação, acompanhada por todos os públicos e que permita ajustes e interação. Apenas assim o documento se tornará orgânico e servirá de fato para orientar práticas no cotidiano escolar.

Este guia organizado pela NOVA ESCOLA se propõe a ser um norteador para que redes de ensino e escolas criem suas próprias diretrizes de utilização da IA, garantindo que seus contextos sejam contemplados. Um passo a passo simples orienta a criação de regras para usar as plataformas digitais com ética, segurança e consistência.

Primeiro passo

Formar uma equipe multidisciplinar

Seja nas redes de ensino ou nas escolas, é essencial criar um grupo de trabalho para a criação de diretrizes de uso da IA, garantindo que ele contemple subgrupos distintos. No caso das redes, pode envolver área técnica de tecnologia, pedagógica, jurídica, e assim por diante.

No caso das escolas, a iniciativa deve, idealmente, ser liderada pela gestão escolar. É fundamental que os professores participem, assim como representantes das famílias e da comunidade escolar. As representações estudantis devem convidar os alunos ao diálogo. Também é recomendado estender o convite aos funcionários da escola, incluindo as áreas de apoio. Todos devem ter oportunidade de opinar e aprender sobre o tema.

Criar esse espaço de troca coletivo e de escuta mútua torna mais representativo o resultado das discussões e a elaboração das diretrizes. Além disso, a implementação é facilitada, já que os atores – tendo participado de sua construção – já reconhecem seus benefícios e sua validade.



Segundo passo

Estudar

Formado o grupo multidisciplinar, é hora de se aprofundar em referências sobre a IA. O estudo visa nivelar os participantes, para que haja um entendimento conjunto acerca do tema e, depois, sirva de base para discussões que vão culminar na criação das regras e combinados.

Duas indicações de extrema importância são os marcos referenciais de competências em IA para professores e estudantes, documentos produzidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e cancelados pelo Ministério da Educação (MEC).

Esses documentos explicitam as competências que estudantes e professores precisam desenvolver para fazer uso da IA de forma responsável. Os marcos trabalham com níveis de progressão, e ajudam tanto no letramento sobre IA como na orientação de como usá-la de forma ética e pedagógica.

Esses marcos são a principal referência existente hoje para a criação de diretrizes de utilização de IA nas escolas. Além deles, é recomendado que os grupos de trabalho estudem também outros materiais, a fim de garantirem o próprio letramento midiático e em IA, formando uma base sólida para a criação das diretrizes. Consulte materiais de apoio indicados nas referências deste guia.

Também vale consultar reportagens, documentários, palestras e outras mídias, além de usar a própria IA generativa para aprender sobre o tema – sempre checando a origem das informações, é claro!



Checklist de temas de estudos

- IA: conceitos e funcionamento.
- IA como fenômeno social.
- Uso pedagógico da IA.
- IA generativa.
- Vieses de código e racismo algorítmico.
- Proteção de dados pessoais.
- Transparência em plataformas digitais.
- Potencialidades e impactos negativos.
- Tecnologias de Propósito Geral (TPG).

Terceiro passo

Trazer para a realidade

Depois que o grupo de trabalho instituído estudar sobre a temática e analisar documentos, é preciso entender quais aspectos principais podem ser aplicados no contexto local e como fazer isso.

Nesta etapa, é válido perguntar:

- *Qual é a visão do grupo sobre o uso da IA na Educação?*
- *Como os materiais estudados podem ser adaptados para a realidade local?*
- *O que tem de específico na rede ou escola que deve ser levado em consideração?*
- *Como o uso da IA se relaciona com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola?*
- *Existem atividades administrativas que possam ser facilitadas pela IA?*

Alguns aspectos relacionados à ética em IA são gerais. Por exemplo: a IA generativa pode divulgar desinformação, ou seja, enxergar a existência de vieses nesses sistemas vale para todos. Mas há situações específicas e é por isso que o contexto da escola, o local onde está inserida, o público que atende e a infraestrutura tecnológica devem ser levados em consideração.



Quarto passo

Estabelecer combinados e redigir as diretrizes

Esta etapa organiza a criação das regras para o uso da IA no contexto educacional, dentro e fora da escola. Nela, o grupo de trabalho decide quais ferramentas podem ser usadas, para quais funções, em quais situações e por quanto tempo.

É importante lembrar que devem existir tanto regras para estudantes quanto regras para professores. Os alunos podem usar quais plataformas? Para quais atividades? E os docentes? Podem usar alguma plataforma diferente? Para quais finalidades? Essas são algumas das perguntas que devem ser respondidas nas diretrizes criadas pela escola.

Além de estabelecer as regras, é importante que o documento aponte os motivos pelos quais elas foram criadas. As orientações também devem abordar o letramento digital e, por isso, o documento deve resumir os conceitos aprendidos, e as explicações sobre os combinados devem explicitar as discussões éticas realizadas.

Outro aspecto importante: o texto final das diretrizes deve mostrar como a IA pode ser utilizada com criticidade, indicando os caminhos do uso mais seguro e ético possível.

Algumas perguntas norteadoras apoiam essa construção:

- *Por quanto tempo a IA pode ser usada em sala de aula?*
- *Em quais atividades é proibido o uso da IA?*
- *Quais cuidados professores e estudantes devem tomar?*
- *O que deve ser incentivado?*
- *Como fazer o uso da IA com segurança e criticidade?*
- *Como proteger os dados pessoais de crianças e adolescentes ao utilizar IA?*
- *Quais limites serão estabelecidos?*
- *Como vamos citar o uso de IA em nossas produções?*

As diretrizes devem definir as possíveis implicações para quem infringir as regras e os combinados estabelecidos.



Quinto passo

Fazer curadoria e homologar soluções

Depois de criar as diretrizes, a escola precisa ter um momento de curadoria e homologação de solução interna de tecnologia para a utilização da IA. É essencial analisar se as ferramentas escolhidas estão alinhadas com os propósitos e rotinas do ambiente escolar. Um profissional de TI ajuda muito nessa hora, pois consegue identificar as políticas dessa solução, como é o banco de dados (se ele é aberto ou fechado) e outros detalhes.

Perguntas que orientam a curadoria e homologação de soluções:

- *Quais ferramentas podem ser usadas?*
- *Em quais situações?*
- *Quais as soluções mais alinhadas à realidade e ao contexto escolar?*
- *São adequadas para a idade dos estudantes?*
- *Como é a proteção de dados? O modelo da IA expõe estudantes e professores?*
- *A ferramenta funciona bem e permite alcançar os objetivos desenhados considerando a intencionalidade pedagógica?*
- *Ela é útil para facilitar processos administrativos?*



Dica de ouro: como escolher as plataformas que podem ser usadas pelos alunos?

1. Cheque a faixa etária para a qual ela é indicada.
2. Confira se a plataforma tem algum tipo de auditoria.
3. Leia os termos de uso e a política de privacidade para entender como os dados pessoais são utilizados.
4. Tome cuidado com plataformas virais, que surgem em *trends*, sobretudo se solicitarem o uso de fotos de crianças e adolescentes.
5. Discuta se ela foi feita pensando em Educação e, se não, como ela poderia ser utilizada para apoiar a experiência pedagógica.

Sexto passo

Implementar, acompanhar e atualizar

Não basta dizer que as diretrizes existem, é preciso criar estratégias de acompanhamento, escuta e retornos. Isso precisa ser muito cuidado pela escola ou pela rede.

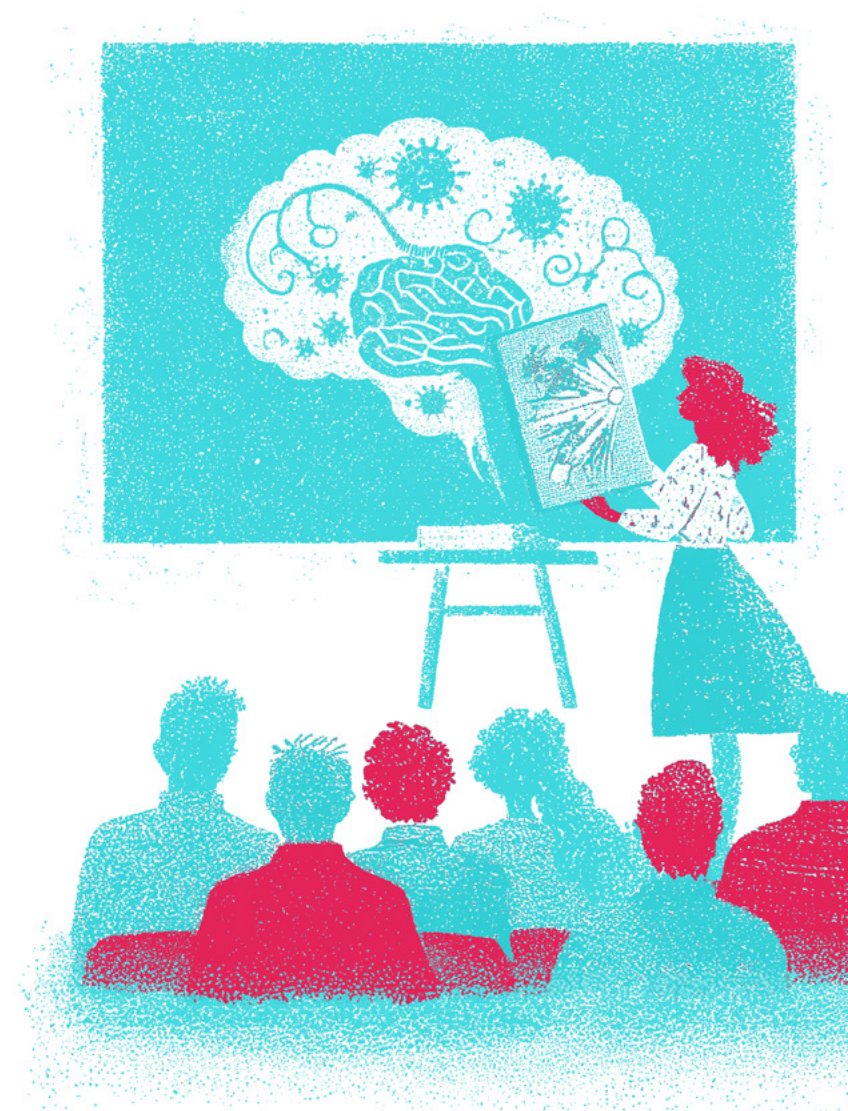
Nesta etapa, o conhecimento deve ser repassado para toda a comunidade escolar. Como o documento tem elementos importantes de letramento digital, é crucial formar todos os professores sobre o tema, assim como orientar alunos, pais e demais pessoas envolvidas na comunidade sobre o assunto.

As regras estabelecidas precisam ser apresentadas a todos os envolvidos, já que todos deverão segui-las. É interessante criar oportunidades de diálogo nessa hora, pois podem surgir *feedbacks* que possam mudar um pouco as diretrizes. Não tem problema! Assim como a tecnologia muda a todo momento, isso também pode acontecer com as regras para seu uso.

Perguntas norteadoras para implementar e acompanhar as regras:

- *Como será a comunicação das diretrizes?*
- *Como será o acompanhamento?*
- *Como vamos saber se está dando certo?*
- *Em caso de dúvidas, onde ou quem pode ser suporte?*
- *Existem documentos resumidos que podem ser consultados?*
- *Como organizar formações pedagógicas e, quando necessário, para a comunidade escolar e o time administrativo?*
- *Vale a pena criar indicadores para averiguar se as diretrizes cumprem sua função?*

O documento construído é vivo, por isso importa que seja fruto da colaboração de todos e esteja atualizado de acordo com as novidades tecnológicas. Sempre que preciso, junte a equipe e estude um novo tema para ajustar o conteúdo. Isso vale não só para a IA, mas sempre que houver a necessidade de regulamentar e adotar novas tecnologias.



Referências e material de apoio



Marco referencial de competências em IA para professores | Marco referencial de competências em IA para estudantes ↗

O que é: produzidos pela UNESCO, esses dois documentos estão sendo usados como referência para a criação de diretrizes de uso de IA em todo o mundo.

Como pode ajudar: chancelados pelo Ministério da Educação (MEC), são o principal norteador para redes de ensino e escolas.



Educação Midiática e Inteligência Artificial: Fundamentos ↗

O que é: criado pelo programa EducaMídia, do Instituto Palavra Aberta, esse e-book explora os conceitos básicos por trás das ferramentas de IA.

Como pode ajudar: o guia garante o letramento a respeito da temática, permitindo que gestores e professores estudem juntos.



Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia [↗](#)

O que é: guia criado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) para orientar o uso de IA generativa dentro da instituição.

Como pode ajudar: embora seja voltado para o ensino superior, esse guia traz conceitos importantes. Além disso, o formato serve como exemplo para redes de ensino e escolas construírem suas próprias diretrizes.



Os códigos de Sofia [↗](#)

O que é: produzido pela gestora de inovação Giselle Santos, o material é um guia para apoiar discussões sobre o uso da tecnologia.

Como pode ajudar: com linguagem simples, ele ajuda professores, pais, gestores e alunos a entenderem como a IA interfere na vida cotidiana.



Inteligência artificial e educação: refletindo sobre os desafios contemporâneos [↗](#)

O que é: organizado por Lynn Alves, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), esse livro explora os conceitos da IA e traz importantes reflexões sobre o uso dessas ferramentas na Educação.

Como pode ajudar: o material serve de base para gestão escolar e professores estudarem a temática.

Especialistas consultadas para a construção deste guia:

Giselle Santos, consultora pedagógica de inovação e gestão de portfólio do Instituto Escolas Criativas; **Lynn Alves**, doutora em Educação e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA); **Soraya Lacerda**, coordenadora do makerspace da Casa Thomas Jefferson, em Brasília; e **Sabrina Gonçalves**, especialista em tecnologia educacional.



Reportagem **Dimíttria Coutinho** • Edição **Maggi Krause** • Revisão **Ligia Knobl Evangelista** • Ilustrações criadas por IA **Midjourney** • Design e diagramação **Caronte Design**

Realização:



Apoio:



Patrick J McGovern
FOUNDATION

  [AssociacaoNovaEscola](#)

 [associacao-nova-escola](#)

    [novaescola](#)